

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ANALISE DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO E ORÇADO EM ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS¹
ANALYSIS OF PROJECTED AND BUDGETED CASH FLOW INTO A NON-PROFIT ENTITY

Ivanildo Scheuer², Lauri Basso³, Marcelo Luis Didoné⁴

¹ Projeto de Extensão realizado no curso de Ciências Contábeis da Unijuí

² Mestre, professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação e extensionista. ivanildos@unijui.edu.br.

³ Mestre, professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação e coordenador do projeto. laurib@unijui.edu.br

⁴ Coordenador do Laboratório de Contabilidade do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação. didone@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações financeiras é uma das técnicas que a contabilidade disponibiliza para que os gestores das organizações possam extrair de forma clara e consistente os dados que possibilitam embasar a tomada de decisão de forma mais segura.

A interpretação e análise dos recursos financeiros de uma entidade, que segundo Zdanowicz (1995, p. 239), deve ser vista por uma perspectiva qualitativa e quantitativa, tendo-se como preocupação conhecer as várias possibilidades pelas quais as inversões financeiras possam se transformar em recursos financeiros, para subsidiar o processo operacional da entidade no que tange a capacidade de geração de caixa.

Cada demonstração financeira tem a sua função, fornecendo informações específicas, para determinada análise que o usuário necessitar, principalmente para as entidades sem fins lucrativos que segundo Teixeira e Pereira (2001), apresentam grau de dificuldade informativa, seja de controle e gestão que podem levar a decisões equivocadas.

Todas as entidades necessitam de controles eficientes, principalmente no que tange as entradas e saídas de recursos, que envolvem o gerenciamento financeiro. Conforme Santos (2015, p. 247) o setor financeiro destas entidades “busca através de ferramentas, como o planejamento financeiro e o fluxo de caixa, informações de vital importância para as tomadas de decisões”.

Diante disso deve-se ter a preocupação em analisar tanto os recursos operacionais como aqueles de investimentos e de financiamentos, e estes dados estão disponíveis na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Como ferramenta gerencial, a elaboração e implantação de um orçamento de caixa por ser uma demonstração de extrema importância para a gestão e é aquela que evidenciará a programação de pagamentos e recebimentos, com informações consistentes e necessárias para uma gestão financeira da entidade. Com esse instrumento de apoio à gestão é possível fazer um controle financeiro da entidade englobando as diversas atividades e suas particularidades, gerando sincronização entre contas a pagar e a receber e com isso, fazer frente aos compromissos assumidos, bem como, decidir sobre eventuais investimentos ou financiamento.

As entidades sem fins lucrativos, também necessitam cada vez mais de instrumentos que auxiliam

Evento: XVIII Jornada de Extensão

as direções a verem se suas decisões foram acertadas ou não. Assim, o objetivo deste artigo é evidenciar através da análise comparativa do fluxo de caixa orçado diante do executado, se as metas foram atingidas e se o planejamento financeiro de fato se concretizou e ajudou nas decisões financeiras da entidade, realizando a análise do fluxo de caixa orçado diante do executado.

Para a realização dessa atividade, foi necessário buscar, identificar e analisar dados em relatórios contábeis necessários para a confrontação do fluxo de caixa orçado versus o realizado, e digitalizando os dados executados e realizada a análise comparativa.

METODOLOGIA

O estudo utilizou-se inicialmente de pesquisa bibliográfica, pois foi realizada a revisão bibliográfica sobre o tema objeto deste estudo.

Para a análise do fluxo de caixa utilizou-se a técnica da pesquisa documental, que se refere à coleta de dados em relatórios que são documentos publicados pela própria entidade estudada, e relatórios fornecidos pela contabilidade, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. A pesquisa documental para Beuren (2008, p. 89), vale-se de materiais que não receberam análise aprofundada e este tipo de pesquisa visa selecionar, tratar, e interpretar a informação bruta.

A pesquisa quanto a abordagem dos seus objetivos classifica-se como descritiva, pois, foi realizada a análise do fluxo de caixa de uma entidade sem fins lucrativos do exercício de 2016, onde observou-se os valores projetados pela Demonstração de Fluxo de Caixa, e comparado com o realizado. Conforme Gil (2012) a pesquisa descritiva visa descrever e verificar a existência de relações entre variáveis, nesse caso, entre os valores orçados e realizados.

O estudo destaca a contribuição da análise do fluxo de caixa projetado versus o executado para a gestão financeira da entidade sem fins lucrativos e limita-se aos conceitos de fluxo de caixa, utilizando-se de demonstrativos contábeis da entidade para extrair os dados do executado com a finalidade do confronto do que foi inicialmente orçado para o período.

AVALIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Segundo o CPC 03(R2) “as informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa”.

O objetivo deste Pronunciamento Técnico é evidenciar que através de orçamentos de caixa elaborados a partir de dados históricos de entradas e saídas extraídos das demonstrações contábeis da entidade tem-se uma garantia maior para a efetivação de um fluxo de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Pelo CPC 03 (R2) “As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração”.

Conforme Silva (2007, p. 24) “Uma análise desenvolvida com base em dados contábeis confiáveis reduz o grau de incerteza decorrente da ausência de referenciais quantitativos. A análise financeira ultrapassa a fronteira das demonstrações contábeis”.

As informações comparativas sobre os fluxos de caixa orçados versus executados tornam-se fundamentais em uma análise para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes

Evento: XVIII Jornada de Extensão

de caixa e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros especialmente em entidades sem fins lucrativos.

O fluxo de caixa é um guia financeiro que ajuda no planejamento estratégico das entidades sem fins lucrativos e serve para programar as entradas e saídas de acordo com a realidade financeira da entidade, respeitando sua sazonalidade, bem como para avaliar sua atual capacidade de gerar caixa.

É bastante comum que as entidades sem fins lucrativos sintam a necessidade de rever periodicamente o que foi projetado e compará-lo com o executado para determinar se as entradas e saídas de caixa estão dentro ou fora das estimativas definidas para o período.

Além disso, o fluxo de caixa pode apresentar um retrato da saúde financeira da entidade, pois detalha o plano de aplicação de recursos e gastos e acaba sendo um instrumento estratégico de controle das finanças. Outro ponto importante sobre o fluxo é que ele garante mais transparência, credibilidade e fluidez às entidades sem fins lucrativos, fatores que são relevantes no momento de busca de novas fontes de recursos.

O fluxo de caixa de uma entidade sem fins lucrativos pode ser baseado em um método de contabilidade de caixa, como apresentado no quadro 1. Para atingir um controle mais qualificado, as instituições também podem utilizar método de fluxo de caixa que estime variações de arrecadação, despesas extras e investimentos. O ideal é que o fluxo seja uma peça viva dentro da entidade, apontando o planejamento mais adequado e refletindo toda e qualquer modificação no quadro da organização social da entidade.

É recomendável que as entidades sem fins lucrativos tenham sempre um fluxo projetado para 12 meses, ou seja, que contemple o ano fiscal de janeiro a dezembro, sendo que a avaliação deve ocorrer mensalmente, assim como as revisões do fluxo de caixa. O acompanhamento mensal é importante para conhecer as variações de gastos e captação de recursos e identificar os melhores períodos do ano para equilibrar as contas da entidade.

Existem alguns comportamentos básicos esperados dos dirigentes das entidades sem fins lucrativos para melhorar o fluxo caixa. Em primeiro lugar, é preciso ter de forma bastante clara uma pessoa que seja responsável pela autorização de gastos e pela formulação e atualização do fluxo de caixa sistematicamente, mês a mês.

Todos os itens que gerem saídas devem ser registrados no fluxo assim que elas ocorram. Também é fundamental manter registros de todos os recursos recebidos. A organização da contabilidade é a chave para uma boa gestão e administração do fluxo de caixa.

Conforme Assaf Neto (1995, p. 35) a atividade financeira requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários. O objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização de seus resultados.

Neste sentido o fluxo de caixa é um instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma entidade. Gerencialmente, é indispensável para a tomada de decisões de ordem financeira. Assim, a partir da análise sistemática do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

ANÁLISE E INTERPRTAÇÃO DOS DADOS

Evento: XVIII Jornada de Extensão

A análise do fluxo de caixa de uma entidade consiste em um exame minucioso das entradas e saídas de cada mês, uma vez que existem condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a entidade que devem ser levados em consideração na hora de se analisar os dados.

Neste sentido é importante destacar que a análise do fluxo de caixa, não pode se limitar apenas nos números, ou seja, valores de entradas e saídas, pois há uma série de outros fatores que, mesmo que não podem ser chamados de financeiros, causam impacto na saúde financeira da entidade, ou seja, no saldo do caixa, assim pode-se elencar alguns fatores como, a atividade que a entidade desenvolve, seus gestores, seus beneficiários, os planos de investimento, o serviço que seu público espera receber.

Analisando-se o fluxo de caixa projetado versus o realizado no ano de 2016 da entidade cuja finalidade principal é a recreação, percebe-se que as entradas classificadas em receitas operacionais fixas, como a receita de mensalidades se concretiza próximo do que foi projetado mês a mês. No entanto as receitas não consideradas fixas tais como exames médicos, aluguéis e taxas de limpeza apresentam uma grande variação, pois dependem de condições exógenas, como de ordem econômica, fenômenos naturais, eventos concorrentes.

No item promoções com valor significativo ficou pouco aquém da projeção no período, demonstrando assim que o fluxo de caixa necessita de uma análise mês a mês, pois as receitas são muito sazonais e dependem muito da capacidade de gestão de seus diretores. Assim percebe-se que o total dos recebimentos no período em alguns meses ficou aquém do orçado, mas que ao final apresentaram em sua totalização valor muito próximo daquele orçado, com variação de apenas 0,40% a mais do que o valor orçado.

Quanto as despesas operacionais percebemos que mês a mês o comportamento difere pouco em função de que estas são mensuradas com certa facilidade, não diferindo muito do orçado, apresentando uma diferença no período de 21,07% a menor que o orçado. Percebe-se que a gestão agiu fortemente no sentido de retomar o equilíbrio das finanças da entidade.

Quadro 1: Fluxo de Caixa da Entidade orçado e executado no Ano de 2016

ITENS	ORÇADO	EXECUTADO	DIFERENÇA
ATIVIDADE OPERACIONAL	RS	RS	%
TOTAL DOS RECEBIMENTOS	367.679,50	369.143,52	0,4
TOTAL DE SAÍDAS	386.944,85	305.409,81	-21,07
Variação Atividades Operacionais	-19.265,35	63.733,71	430,82
ATIVIDADES FINANCIAMENTOS	XXX	XXX	XXX
Variação nos Financiamentos	-45.460,00	-41.180,81	90,59
Caixa Gerado no Período	-64.725,35	22.552,90	134,84

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação as atividades de financiamentos os diretores optaram por liquidar toda a dívida com o Associado 01 extrapolando um valor de 113% a maior do previsto, isso foi possível pois em todos

Evento: XVIII Jornada de Extensão

os meses ocorreu geração positiva de caixa.

Pela análise dos indicadores do fluxo de caixa orçado versus o executado, a entidade conseguiu gerar saldo positivo de R\$ 22.552,90 recompensando o esforço da direção da entidade.

CONCLUSÃO

O presente artigo se propôs a abordar a importância da DFC também para as entidades sem fins lucrativos, pois além de ser uma ferramenta para o planejamento financeiro, a DFC serve também como instrumento para avaliação do desempenho da organização e sua capacidade de pagamento das obrigações na data de vencimento.

O objetivo foi analisar comparativamente a DFC para identificar se as informações que foram projetadas se cumpriram e também demonstrar a contribuição proporcionada pelo fluxo de caixa projetado para a administração da entidade. Neste sentido apresentou-se inicialmente conceitos e as informações necessárias para analisar e projetar o fluxo de caixa.

Para uma entidade sem fins lucrativos, a elaboração e análise do fluxo de caixa são pertinentes, pois pode ser utilizado para averiguar a performance financeira e os benefícios de sua utilização para tomada de decisões, e por consequência planejar-se melhor financeiramente.

Na análise do fluxo de caixa projetado para o ano de 2016, notou-se que muitas informações extraídas das demonstrações contábeis de períodos anteriores tiveram um comportamento diferente, o que se deve a fatores externos que interferem diretamente na composição das receitas e despesas, fazendo com que o fluxo de caixa projetado seja revisto sistematicamente, uma vez que a receita que provem de mensalidades é certa e as demais não há tanta certeza.

Isso também ocorre com as despesas, onde as chamadas fixas tem-se o controle, as demais sempre é uma incógnita. Mas na análise comparativa do consolidado, mesmo com as variações, apresentam-se com certa regularidade gerando saldo de caixa positivo.

A realização desse estudo demonstrou a possibilidade de discussão sobre esse assunto, uma vez que a DFC passou a ser um demonstrativo que acompanha os relatórios de gestão, e que pode gerar informação importante para o processo de gerenciamento da entidade.

Palavras-Chave: Orçamento; Gestão financeira; Entidades Recreativas. Demonstrações Contábeis:

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. Administração de capital de giro. São Paulo: Atlas, 1995.
- BEUREN, Ilse Maria et.al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CPC 03 (R2) Demonstração dos Fluxos de Caixa. disponível em: www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id. Acesso. em 13 de jun. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, SA ALFELD, Aline. Administração financeira: planejamento financeiro e fluxo de caixa para as empresas de pequeno porte. Revista de Ciências Gerenciais, v. 16, n. 23, 2015.
- SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 8ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- TEIXEIRA, Silvio Aparecido; PEREIRA, Anísio Candido. Planejamento financeiro de curto prazo como ferramenta de gestão na PME. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, v. 2, n. 2, 2015.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ZDNOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 6. ed. Porto Alegre; Sagra-DC Luzzatto, 1995.